**Terapia Assistida com Animais (TAA): o uso de cães como estímulo nas atividades recreativas na educação física.**

**Oliveira Júnior**, A.W[[1]](#footnote-1)

**Resumo**

A necessidade de novas formas de se relacionar com o mundo e com as pessoas; deve ser de grande importância para ciência, pois o meio ambiente e suas diferentes formas de inclusão significativa são oportunidades para se inserirem novas condições relacionais; entre o homem e os animais, através de terapias ocupacionais como, o uso de cães com fins educacionais e terapêuticos. O objetivo desse estudo é conhecer mais, a relação afetiva entre as crianças e os cães da raça Golden Retriever, através da Terapia Assistida por Animais (TAA) e a Terapia Facilitada por Cães (TFC), assim, observar seus benefícios e suas influências, cognitiva e afetiva nessa inter-relação entre o cão e a criança, nas práticas recreativas de educação física. Esta proposta trata-se de um estudo do tipo descritivo/ qualitativo, com o uso do (TAA) e do (TFC), onde foi utilizado em turmas do 3°- 4º ano, com idade de 8-10 anos, em ambos os sexos, durante as práticas recreativas na disciplina de educação física.Aparticipação dos alunos nas práticas de educação física aumentaram significativamente, em média 50% no 3º ano e 60% no 4º, valores afetivo e relacional foram contemplados. O TAA se mostrou eficiente, mais um tanto complexo, necessita de uma investigação inicial no que diz respeito a condição alérgica e fóbica; também cuidados com a higiene do animal e do material utilizado; o planejamento deve considerar se o cão está apto a exercer essa função, ou seja, se a raça é a indicada e se foi treinado para tal situação.

Palavra-chave:Afetividade; Recreação; Terapia; Educação; Recreação.

**Abstract**

The need for new ways of relating with the world and with people; It should be of great importance for science, because the environment and their different forms of inclusion are significant opportunities to insert new relational conditions; between man and animals through occupational therapy as the use of dogs with educational and therapeutic purposes. The aim of this study is to know more, the affective relationship between the children and the dogs Golden Retriever through Animal Assisted Therapy (AAT) and Facilitated Therapy Dogs (TFC), so observe its benefits and their influences, cognitive and affective in this inter-relationship between the dog and the child in recreational practices of physical education. This proposal this is a study of descriptive / qualitative, with the use of (TAA) and (TFC), which was used in the 3rd class - 4th year, aged 8-10 years in either sex during the recreational practice in physical education course. The participation of students in physical education practices significantly increased on average 50% at 3 years and 60% in the 4th, affective and relational values ​​were contemplated. The TAA proved efficient, somewhat complex, requires an initial investigation regarding the allergic condition and phobic; also care hygiene animal and material used; planning should consider if the dog is able to perform that function, that is, if the race is indicated and has been trained for such a situation.  
Keyword: Affection; Recreation; Therapy; Education; Recreation.

**Terapia Assistida com Animais (TAA): o uso de cães como estímulo nas atividades recreativas na educação física.**

**1.Introdução**

**1.1 Historia**

Datam de muito tempo as relações entre o homem e os animais por ele domesticados. A domesticação de animais começou na Ásia, há cinco mil anos, quando os mesmos serviam aos homens como fonte de alimento ou trabalho. Com o passar dos tempos, a relação entre os homens e os cães foi se estreitando, de modo que foram se construindo laços de extrema afetividade entre eles.

Desde as antigas civilizações A.C. se tem relatos do uso de animais para benefício humano. Admite-se que felinos tenham sido introduzidos voluntariamente pela população neolítica, assim como aconteceu com outros animais, como vacas, cabras, ovelhas, raposas, porcos e veados. Os gatos tinham a função de controlar a

população de ratos que atacava as plantações de cereais de Chipre e do Oriente Médio e é provável que sua domesticação tenha começado entre 12 e 14 mil anos atrás, pois existem evidências de que ratos já proliferavam locais de armazenagem de cereais nesse período (VIGNE et al., 2004).

Ressalta-se que a domesticação de outros animais já foi identificada anteriormente. Em Israel, por exemplo, foram encontrados, enterrados ao lado de humanos, esqueletos intactos de cães em sítios arqueológicos de mais de 12.500 anos (PENNISI, 2002). Outro animal de fundamental importância na história do homem é o cavalo; durante a Idade do Bronze e do Ferro foi fundamental nas atividades de pastores nômades da Eurásia e acompanhou a evolução das sociedades humanas desde sua domesticação, provavelmente em 3.500 a.C. Antes do desenvolvimento de armas de fogo, ele foi um importante instrumento de guerra e antes da invenção da máquina a vapor ele era o meio de transporte terrestre mais rápido e confiável (LEVINE, 1999). A TAA foi utilizada intuitivamente por William Tuke, em 1792, no tratamento de doentes mentais.

A equoterapia, uma modalidade TAA, teve seus primeiros relatos como tratamento médico no século XVIII, com o objetivo de melhorar o controle postural, a coordenação e o equilíbrio de pacientes com distúrbios articulares (De PAUW, 1984).

A pesquisa científica sobre os efeitos terapêuticos da relação homem-animal começou nos Estados Unidos nos anos 60 do século passado década de 80 o interesse pela matéria espalhou-se pelo Reino Unido e países da Europa continental. Um estudo realizado recentemente na Europa e Estados unidos comprova que famílias com animais de estimação têm menos despesas com saúde do que as famílias sem animais. Segundo os pesquisadores, essa convivência é capaz de melhorar a autoestima, diminuir problemas cardiovasculares, auxiliar a família na diminuição do estresse, na queda da pressão em hipertensos e, principalmente, de melhorar a interação social (PLETSCH, 2010).

No Brasil a médica veterinária e psicóloga Hannelore Fuchs coordena um importante projeto de TAA em São Paulo, denominado “Pet Smile”, há quase dez anos. Tendo fundado a Abrazoo (Associação Brasileira de Zooterapia) essa profissional, com a ajuda de voluntários tem atuado no sentido de proporcionar uma interação dos animais (cães, gatos, coelhos) com crianças e adolescentes de hospitais ou instituições.

Há bons profissionais da área da saúde que se interessam pelo tema, mas não têm conhecimento sobre os animais. Por outro lado, há profissionais da medicina veterinária que conhecem bem o animal, mas sabem pouco sobre os seres humanos (JULIANO et al., 2007).

Acredita-se que entre os benefícios motivacionais estão: o aumento da socialização, diminuição da ansiedade, estresse e solidão, estímulo emocional, sensação de conforto e bem-estar, troca de afeto entre outros. É sabido que a motivação independe de estimulo, ou seja, é algo pessoal que parte do cidadão no caso a criança, quando se trata delas o estímulo passa a ter um papel relevante em suas ações.

Tais relações são um reflexo da modernização das cidades e da individualização cada vez maior da cultura na sociedade ocidental. Isto porque a sociedade moderna tem como características a solidão e o isolamento, e o cão, de alguma forma, contribui minimizando estes sentimentos. A partir desta harmoniosa relação foi possível obter efeitos benéficos da interação entre os homens e os animais; em especial o cão (DOTTI, 2005).

**1.2 Embasamento teórico**

Consultando a literatura, percebe-se que grande parte das pesquisas buscam comprovar a eficácia da terapia assistida por animais, atribuindo valor terapêutico a essa intervenção (DELARISSA, 2003). Nota-se que o contato com animais pode ser o ponto de partida para o desenvolvimento de diferentes habilidades. O contato com o animal é usado muitas vezes, como um recurso para o estabelecimento de comunicação com o paciente, pois ele reúne características específicas que o tornam apto para interagir com os mesmos.

Sua prontidão em oferecer afeto e contato táctil em todos os momentos e situações, aliado á confiança despertada, provocam uma resposta recíproca da pessoa em interação. O animal vai funcionar como um elemento intermediário entre o terapeuta e o paciente, evitando que se sinta invadido. Neste caso o animal facilita as intervenções (DOTTI, 2005).

A TAA tem sido eficaz para diferentes deficiências e problemas de desenvolvimento, como paralisia cerebral; desordens neurológicas, ortopédicas e posturais; comprometimentos mentais como a Síndrome de Down, ou sociais, como os distúrbios de comportamento, autismo, esquizofrenia e psicoses; comprometimentos emocionais, deficiências visual e/ou auditiva, distúrbio de atenção, de aprendizagem, de percepção, de comunicação e de linguagem, de hiperatividade, além de problemas como insônia e estresse (DOTTI, 2005). O trabalho exige uma equipe multidisciplinar, composta por médicos veterinários, psicólogos, médicos, enfermeiros, assistentes sociais e terapeutas ocupacionais, capacitados para escolher o método adequado, acompanhar as atividades e o bem-estar dos animais e dos pacientes (SAN JOAQUÍN, 2002).

Durante a TAA há produção e liberação do hormônio endorfina no corpo do paciente, o que resulta sensação de bem-estar e relaxamento, assim como diminuição na pressão arterial e no nível do hormônio cortisol (DOTTI, 2005). Os benefícios nos pacientes podem ser físicos e mentais, pela inibição da dor e estímulo à memória, assim como sociais, pela oportunidade de comunicação, sensação de segurança, socialização, motivação, aprendizagem e confiança, além de diminuir a solidão e a ansiedade; recuperar a autoestima, desenvolver sentimentos de compaixão e estimular a prática de exercícios (SAN JOAQUÍN, 2002; MORALES, 2005).

Cães são os animais mais utilizados para as práticas de TAA devido a sua sociabilidade, fácil adestramento e maior aceitação por parte das pessoas (MORALES, 2005), no entanto, diferentes espécies podem ser utilizadas, como: gatos, coelhos, tartarugas, cavalos, hamsters, golfinhos e aves, animais exóticos como iguanas e escargots (MARTINS, 2004) e animais de fazenda (BERGET & BRAASTAD, 2011).

A utilização de animais na terapia exige algumas precauções, como a prevenção da disseminação de doenças, principalmente as zoonoses, feita pelo controle periódico da saúde dos animais, realizado pelo médico veterinário; evitar agressões por mordeduras e arranhaduras promovendo programas de socialização para crianças e adultos, com a difusão de conhecimento sobre o comportamento da espécie animal que fará parte do programa; detectar possíveis alergias, fobias e aversões causadas pelo contato com animais (MORALES, 2005; ABELLÁN, 2009), o que pode culminar no afastamento do animal da terapia.

No Brasil, apesar dos poucos estudos realizados sobre o tema, a utilização de animais na terapia e o interesse da prática por profissionais de saúde têm aumentado, no entanto, a falta de regulamentação da prática limitando a sua aplicação em alguns ambientes, como clínicas e hospitais. Sobre este assunto, o Projeto de Lei N° 4.455 de 2012 (BRASIL, 2012a), dispõe sobre o uso da TAA nos hospitais públicos, conveniados e cadastrados no Sistema Único de Saúde – SUS e, o Projeto de Lei N° 264 de 2012 (BRASIL, 2012b), dispõe sobre a prática da Equoterapia.

No caso da equoterapia, o cavalo deverá apresentar boa saúde, ser submetido a inspeções veterinárias regulares e ser mantido em instalações apropriadas. Centros de equoterapia poderão operar somente mediante alvará da vigilância sanitária e de acordo com normas previstas em regulamento (BRASIL, 2012b), o que deverá se estender para outras espécies animais. Diversos estudos evidenciam benefícios da TAA para os pacientes e a crescente motivação dos profissionais de saúde para a adoção da prática, mas cabe ressaltar que a saúde e o bem-estar dos animais que participam das práticas devem ser preservados, e para isso, a presença do médico veterinário na equipe torna-se fundamental, assim como a regulamentação da prática.

São inúmeros os benefícios proporcionados nessa terapia, podendo se estender a qualquer classe de pessoas. Entre os benefícios físicos estão: exercícios e estímulos variados relativos à mobilidade; estabilização da pressão arterial e reações químicas positivas; bem-estar; afastamento do estado de dor; e encorajamento das funções da fala e das funções físicas. Entre os benefícios mentais estão: estímulo à memória da pessoa levando em conta as diversas observações relativas à sua própria vida e dos animais que ela tem contato; e exercícios de cognição por meio de material usual do animal, da alimentação e de higiene.

Entre os benefícios sociais estão: recreação, diversão e alívio do tédio do cotidiano, afastando o isolamento; oportunidade de comunicação e sentido de convivência; possibilidade de troca de informações e de ser ouvido; e sentimento de segurança, socialização e motivação. Entre os benefícios emocionais estão: amor incondicional e atenção; espontaneidade das emoções; redução da solidão; diminuição da ansiedade; relaxamento; alegria; reconhecimento de valor; e troca de afeto (DOTTI, 2005).

Em observações casuais, percebemos o interesse de uma criança por um animal, porém não foram encontrados estudos que usassem os animais para verificar mudanças comportamentais em crianças sem um transtorno.

Os condicionamentos espontâneos que se instalam entre uma criança e o cão durante as atividades livres criam entre eles uma cumplicidade principalmente quando a recompensa é constituída de abraços, palavras amigáveis e carícias.

Ao tratarmos de condicionamento, enveredamos para o campo da psicologia. Nesse sentido, encontramos na perspectiva comportamental vários estudos acerca dessa questão, um exemplo disso é Bandura (1977) que sugere que grande parte dos comportamentos socialmente manifestados resulta de um processo de observação, identificação, imitação e modelagem.

A modelagem é o resultado de modelos com os quais o individuo se identifica. Pessoas que lhe são próximas em interesses comuns, ou seja, na expressão verbal e não-verbal, atos, exemplos et,que pela observação gera a identificação.

Os estudos apontam a importância da interação social de crianças para seu melhor desenvolvimento. As formas como os pais interagem e educam seus filhos é crucial á promoção de comportamentos socialmente adequados ou de comportamentos considerado pelos pais e/ou professores, como inadequados, os quais são entendidos como, déficits ou excessos comportamentais que prejudicam a interação da criança com pares e adultos de sua convivência (SILVA, 2002).

Alguns pesquisadores apontam para a existência de uma ligação entre práticas educativas e comportamentais anti-sociais dos filhos, á medida que as famílias estimulam estes comportamentos por meio de disciplina inconsistente, pouca interação positiva, pouco monitoramento e supervisão insuficiente das atividades da criança (SILVA, 2002).

A relação que a criança estabelece com o animal, é diferente da que estabelece com uma boneca ou um ser inanimado, não há troca de palavras, mas a relação ocorre por meio de gestos e movimentos, permitindo que a mesma crie uma forma de comunicação onde pode expressar livremente sentimentos (DOTTI, 2005).

Durante terapia com os animais, as crianças têm oportunidade de aprender muito sobre eles. À medida que observam e discutem com o pesquisador e outras crianças sobre os comportamentos deles e como podem se sentir em certas situações, identificam características da raça, seus cuidados, suas necessidades e os cuidados que deve ter com eles, conseguindo receber e dar afeição apropriada (DOTTI, 2005).

O cão pode proporcionar a criança um efeito tranqüilizador e não gerador de ansiedade. A sua agressividade é amenizada, os seus atos de agressão são raros ou atenuados, não só em relação ao cão, mas também com relação as pessoas que encontra (DOTTI, 2005).

A companhia dos animais pode afastar (...) o medo mesmo que temporariamente. Também favorece o desenvolvimento de sentimentos positivos, a troca de afeto e a sensação de conforto e bem-estar, à medida que propicia o estabelecimento de um vínculo com as pessoas (DOTTI, 2005).

De acordo com Kaufmann (1997) existe duas formas valiosas de interação homem-animal. O primeiro é a Atividade Assistida por Animal (AAA) que pode providenciar diferentes terapêuticos será intermediado pela relação homem-animal (Kaufmann, 1997) oportunidades para alcançar o crescimento pessoal e social a partir do contato com o cão em atividades educacionais, recreacionais ou motivacionais. O segundo é a Terapia Facilitada por Cão (TFC ou Cinoterapia) que é a utilização do contato com o cão para fins terapêuticos, onde todo processo terapêutico será intermediado pela relação homem-animal (Kaufmann, 1997).

A médica veterinária Dra. Cristina Alves (Alves, 2010) sintetiza: ”Trata-se de um recurso a animais em programas de apoio, que auxiliam a recuperação física e psicológica de crianças e adultos”. Os cães e gatos são muito usados em terapia, passando pelas enfermarias de hospitais até aos lares de idosos. As suas visitas permitem um aumento da auto-estima e do bem estar. Crianças com problemas tornam-se mais abertas e comunicativas. O simples fato de acariciar um cão ou um gato é calmante e parte da recuperação passa pelo bem estar psicológico. Um cão ou um gato são, por vezes,o único suporte dos idosos sem família e a sua razão última de viver, diminuindo a sua carga de ansiedade e evitando depressões.

A prática da (TAA) pressupõe a atuação e/ou supervisão de uma equipe interdisciplinar. Sua composição tem alguma variação de acordo como o animal empregado. Então, conforme o caso poderão, após o treinamento, participar da equipe os seguintes profissionais da área da saúde: médico, fisioterapeuta, terapeuta ocupacional, psicólogo, e fonoaudiólogo; da área sócio educacional – pedagogo, educador especial, educador físico, arte educador e assistente social; da área do trato animal – médico veterinário, zootecnista, instrutor de equitação, auxiliar guia e tratador.

Podemos perceber que, embora os animais não sejam hoje os parceiros principais ao lado do homem para protegê-lo dos animais ferozes, guardando rebanhos, ou servindo de meio de transporte, continuam a ser essenciais, ajudando-o a viver melhor e a superar as dificuldades que advêm do cada vez mais complexo modo de vida pós-moderno. Segundo Montagner (2004), os cães aceitam, criam e reforçam em qualquer momento, e em todos os contextos, interações proximais [...] que parecem sentir compreender e partilhar emoções e afetos da criança.

**2.Objeto de estudo**

O objetivo desse estudo é conhecer mais a relação afetiva entre as crianças e os cães da raça Golden Retriever, através da Terapia Assistida por Animais (TAA) e a Terapia Facilitada por Cães (TFC), assim, observar seus benefícios e suas influências, cognitiva e afetiva nessa inter-relação entre o cão e a criança, dessa forma, acreditamos que a manifestação espontânea nas atividades recreativas durante as práticas de educação física com cães, nos leva a crer que através desta possamos estimular, resgatar a relação afetiva ou até mesmo detectar cinofobia a cães que poderia ser tratada de forma lúdica e divertida.

A necessidade de novas formas de se relacionar com o mundo e com as pessoas, deve ser de grande importância para ciência, pois o meio ambiente e suas diferentes formas de inclusão significativa são oportunidades de se inserirem, novas condições relacionais entre o homem e os animais, através de terapias ocupacionais como, o uso de cães com fins educacionais e terapêuticos.

Hoje o uso de cães em escolas, hospitais, ONGs, clínicas de reabilitação comportamental, entre outros, são propostas que vem dando certo, e cada vez são desenvolvidos mais estudos a respeito de seu uso e sua importância no contexto humanizador.

As condições metodológicas usadas hoje na educação integram diversas formas de se aprender, seja esta significativa, como já acreditavam Ivan Pavlov (1849-1936), motivado por experiências com cães, Pavlov criou a teoria dos reflexos condicionados. Foi o primeiro cientista a trabalhar na área psicológica que não se utilizou de referências a estados subjetivos como instrumento teórico.

O conceito-chave do pensamento de Skinner é o de condicionamento operante, que ele acrescentou à noção de reflexo condicionado, formulada pelo cientista russo Ivan Pavlov. Os dois conceitos estão essencialmente ligados à fisiologia do organismo, seja animal ou humano.

Baseado na influências de personalidades históricas da ciência e da educação, venho através desta proposta, investigar a importância do o uso de cães como estímulo no processo educacional, visto que, estes geram um efeito estimulante no aspecto afetivo e relacional como por exemplo, jogos e brincadeiras usando a participação dos cães dentro dos objetivos, através da condução das propostas mediadas pelo professor, estes participam junto com os caninos da recreação transdisciplinaridade, onde será explicado na metodologia.

**3.Método**

Esta proposta trata-se de um estudo do tipo descritivo/ qualitativo, com o uso do (TAA) Terapia Assistida com Animais e o (TFC) Terapia Facilitada por Cães, que será aplicado e observado em dois (2) grupos de crianças um da 3°e outro do 4º ano, com idade de 8-10 anos em ambos os sexos, sendo três (15) do sexo masculino e três (15) do sexo feminino, durante as práticas de recreação na disciplina de educação física.A pesquisa foi desenvolvida na Escola Gênesis no Município de Parnamirim/RN.

**3.1. Etapas metodológicas**

**3.1.1. o início**

O contato com os cães se deu após uma breve conversa sobre a raça em especial o Golden Retriever como: origem, função, trato, comportamento, curiosidades e a história de cada um deles (nome, apelido, brincadeiras que mais gosta particularidade de cada um deles).

**3.1.2. o espaço**

Foi usado para recreação no caso o ginásio de esporte, medindo 16x26m, onde as crianças manusear os cães com guias.

**3.1.3 manejo**

Para adaptá-las inicialmente as crianças manusearam os cães com guia e depois sem guia.

**3.1.4 brincadeiras**

Em seguida, passaram a brincar de cabra cega com olhos vendados, também foram utilizados, brinquedos e iscas (guloseimas para adestramento), o uso de bolinhas para brincadeira pega e larga (lança a abola e o cão vai buscar e traz, onde a recompensa e o carinho); houveram muitas brincadeiras objetivando a relação afetiva, cognitiva e física. As estratégias de ensino e aprendizagem foram bem divertidas

Portanto, além do caráter descritivo fez-se necessário a realização de uma pesquisa bibliográfica para podermos fundamentar de forma consistente nosso trabalho, sobre o tema.

**3.1.5. material**

Os instrumentos para coleta de dados foram a observação, entrevista semiestruturada, filmagem e fotos do evento. Nesse sentido, foi utilizado um celular da marca Samsung, onde as sessões foram gravadas. A pesquisa com imagem ainda é um método desconhecido para alguns, entretanto se constitui como um método de aplicação que pode orientar a analise de muitas representações sociais.

Todo processo de analise de materiais audiovisuais, envolver transladar (mudar de um lugar para o outro). Ou seja, implica em decisões e escolhas em relação a importância do que está presente na pesquisa, pois ao mesmo tempo que você está de um lado o sujeito se encontra do outro. Dessa forma, precisamos entender que mesmo diante da filmagem, não haverá uma verdade única. Por exemplo, ao transcrever um determinado material visual, devemos tomar certas decisões, se vamos ou não incluir som e falas. Lembrando que, quanto mais variáveis existirem, maior será as escolhas a serem selecionadas e transcritas.

Um outro recurso que utilizamos é o diário de campo. Sua finalidade se mostra não apenas no registro das atividades na condução do processo de pesquisar, mas também se constitui em um modo de compreender o objeto de estudo em suas múltiplas dimensões e inter-relações.

O diário de campo é empregado nas pesquisas em saúde e educação, como caderno de notas em que o pesquisador registra as conversas informais, observações do comportamento durante as falas, manifestações dos interlocutores quanto aos vários pontos investigados e ainda suas impressões pessoais, que podem modificar-se com o decorrer do tempo.

Para análise dos dados da filmagem, realizamos uma categorização dos comportamentos observados nas sessões:

contato visual, aproximação sem tocar no animal, interação com o cão – conduta afetiva e interesse pelo cão.

Essas categorias foram observadas, avaliadas e também a frequência dos comportamentos descritos acima por cada uma das crianças incluídas na pesquisa.

A presente pesquisa não representa qualquer dano físico aos participantes e aos animais. Em relação às benefícios, acreditamos que o conhecimento proveniente desta pesquisa, pode contribuir na aquisição de novos conhecimentos acerca da relação entre pessoas e animais, especialmente no que diz respeito aos benefícios a saúde e bem estar dos seres humanos.

Com relação aos aspectos éticos da pesquisa, este estudo foi realizado considerando-se os aspectos éticos pertinentes a pesquisas envolvendo seres humanos, de acordo com a “Resolução nº 466/12 - Sobre Pesquisa Envolvendo Seres Humanos” que será submetido à apreciação do Comitê de Ética e Pesquisa da Plataforma Brasil.

Em relação aos princípios éticos na experimentação animal, atendemos as determinações do Colégio Brasileiro de Experimentação Animal – COBEA.

**4.Resultado**

Aparticipação dos alunos nas práticas de educação física aumentaram significativamente, em média 50% no 3º ano e 60% no 4º, valores afetivo e relacional foram contemplados

**5.Conclusão**

O TAA se mostrou eficiente, mais um tanto complexo, necessita de uma investigação inicial no que diz respeito a condição alérgica e fóbica; também cuidados com a higiene do animal e do material utilizado; o planejamento deve considerar se o cão está apto a exercer essa função, ou seja, se a raça é a indicada e se foi treinado para tal situação.

**Referencia**

ABELLÁN, R.M. Atención a la diversidade y terapia assistida por animales. **Revista Educación Inclusiva**, v.2, n.3, p.111-133, 2009.

ALVES, Cristina. **Terapia animal**. Disponível em: <http://www.hospvetprincipal.pt/terapia animal.htm.>. Acesso em: 20 ago. 2010

BANDURA, A. & IÑESTA, E. R. (1975). **Modification de conducta**: Análisis de la agresion y la delincuencia. México: Trillas. (Original publicado em 1973).

BERGET, B.; BRAASTAD, B.O. Animal-assisted therapy with farm animals for persons with psychiatric disorders. **Annali dell´Istituto Superiore di Sanità**, v.47, n.4, p.384-390, 2011.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Projeto de Lei N° 4.455 de 2012**. Dispõe sobre o uso da Terapia Assistida por Animais (TAA) nos hospitais públicos, conveniados e cadastrados no Sistema Único de Saúde – SUS. 2012a. Disponível em:<http://www. camara.gov.br/proposicoesWeb/prop\_mostrarintegra;jsessionid=0F2E6AEB58C343DCDF84E6F195BD5852.node2?codteor=1030955&filename=Avulso+-PL+4455/2012>. 2012a. Acesso em: 03/01/2014.

De PAUW, K., Therapeutic horseback riding in Europe and America. In: ANDERSON R.K. **The Pet Connection: Its Influence on Our Health and Daily Life**. Hart LA ed. Minneapolis: Center to StudyHuman-Animal Relationships and Environments, p.141-153, 1984.

DOTTI, J. **Terapia e Animais**. 1ªed. São Paulo: Noética; 2005.

LEITE, Tmc.**Produção acadêmica de enfermeiros brasileiros sobre a utilização do brinquedo no hospital.** 2004. Dissertação (mestrado). Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), São Paulo,2004.

GARCIA, M.P.; BOTOMÉ, S.P. Da domesticação à terapia: o uso de animais para fins terapêuticos. **Interação em Psicologia**, v.12, n.1, p.165-167, 2008.

JULIANO, R.S., JAYME, V.D.S., FIORAVANTI, M.C.S., PAULO, N.M., ATHAYDE, I.B. **Terapia Assistida por Animais (TAA):** Uma Prática Multidisciplinar para o Benefício da Saúde Humana. Disponivel em: <http://www.vet.ufg.br/Bioetica/ Arquivos%20PDF/Terapia%20assistida%20%por%20animais.pdf.>. Acesso em: 07 set. 2007.

LEVINE, M.A. Investigating the origins of horse domestication. **Equine Veterinary Journal Supplemen**t, v.28, p.6-14, 1999.

MARTINS, M.F. Zooterapia ou Terapia Assistida por Animais (TAA). **Revista Nosso Clínico**, v.40, p.24-26, 2004.

MORALES, L.J. Visita terapéutica de mascotas em hospitales. **Revista Chilena Infectología**, v.22, n.3, p.257-263, 2005.

MONTAGNER, H. **A criança e o animal**: as emoções que libertam a inteligência. São Paulo: Artes Gráficas, 2004

PENNISI, E. Biologists chase down pooches’ genetic and social past: A Shaggy Dog History, **Science**, v.298, p.1540-1542, 2002.

SAN JOAQUÍN, M.P.Z. Terapia asistida por animales de compañía. Bienestar para el ser humano. **Temas de Hoy**, p.143-149, 2002.

SILVA, A. T. B.;MARTURANO, E. M. Práticas educativas e problemas de comportamento: uma análise à luz das habilidades sociais. **Estudos de Psicologia**. Natal, v.7, n.2, p.227-235, 2002.

VIGNE, J.D.; GUILAINE, J.; DEBUE, K.; HAYE, L.; GÉRARD, P. Early Taming of the Cat in Cyprus. **Science**, v. 304, p.259, 2004.

Kaufmann, M. **Creature comforts**: Animal-assisted activities in education and therapy. Reaching Today's Youth: The Community Circle of Caring Journal, (1997, Winter). 1(2), 27-31.

SANT’ANNA apud PIAGET, IIza Martms. **Por que avaliar? Como avaliar? Critérios e Instrumentos**. 9 ed. Petropolis: Vozes, 2002.

PENNISI, E. Biologists chase down pooches’ genetic and social past: A Shaggy Dog History, **Science**, v.298, p.1540-1542, 2002.

PLETSCH, P. **Terapia com animais**. Disponível em: <http://www.equogenfidelis.org. br/files/artigos/TERAPIA\_COM\_ANIMAIS.pdf.>. Acesso em: 23 nov. 2013.

TERAPIA COM ANIMAIS: Entrevista: "**animais são a cura do século XXI**”. Disponível em: <http://www.arcabrasil.org.br/animais/interacao/terapia2.htm> Acesso em: 20 ago. 2010.

1. Graduado: Educação Física Licenciatura, Ed. Física Bacharelado, Pedagogia, Pós: Psicomotricidade Clinica, Psicopedagogia Clinica, Educação Global e Atendimento a Arupos Especiais, Mestre em Ciência da Educação. [↑](#footnote-ref-1)